

Pará tem mais de 6 mil casos de chikungunya em 6 meses

O Pará está entre os sete Estados brasileiros que apresentaram preocupante alta nas notificações de chikungunya. Comparado com o ano passado, o Estado registrou aumento de 290% casos da doença no primeiro semestre deste ano. No primeiro semestre de 2016, foram anotados 1.609 casos, enquanto no mesmo período em 2017 foram 6.283, uma incidência que preocupa os especialistas, já que a tendência nacional é de queda geral de 42% nos casos da doença. Os números foram contabilizados até a 52ª semana epidemiológica, que terminou no dia 24 de junho, e foram divulgados pelo Ministério da Saúde.

O Estado com o maior número absoluto de casos é o Ceará, com 80.045 registros. Já Roraima apresentou a maior alta, de 2.635%, passando de 60 casos, nos primeiros seis meses de 2016, para 1.641, este ano. Os outros quatro Estados que apresentaram alta foram: Tocantins, Minas Gerais, Espírito Santo e Mato Grosso.

SESPA

O último boletim oficial divulgado pela Sespá não bate com o do Ministério da Saúde, mas não deixa de ser preocupante: o registro de casos da febre chikungunya aumentou quase 24 vezes no Estado. Até o dia 27 de junho passado, no Estado, foram registrados 4.105 casos da doença e, no mesmo período de 2016, apenas 170.

De acordo com Aline de Paula Carneiro, coordenadora do Programa Estadual de Controle da Dengue (PECD), do Departamento de Endemias da Sespá, no município de Xinguara, no sudeste paraense, três pessoas morreram em 2017, com a enfermidade. “Tem sido preocupante, pois a doença entrou no Estado em 2015 e agora ela apresenta uma crescente”, destaca

Aline.

PARA ENTENDER

– Características – Embora tenha sintomas em comum com a dengue e a zika, a principal característica da chikungunya é a forte dor nas articulações, que, em até 20% dos casos, pode durar por um ano ou mais.

– Os principais sintomas, que aparecem de 2 a 12 dias depois da picada do mosquito, são: febre alta, mal-estar, dor de cabeça, manchas vermelhas na pele, cansaço e, em especial, dor nas articulações.

Fonte: DOL.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro) E-mail:folhadoprogresso@folhadoprogresso.com.br